



QUESTÃO INDÍGENA

Ibama assume linha de frente contra garimpo

Com apoio da Força Nacional, Funai e membros da etnia ianomâmi, ações começam a fazer estragos na estrutura dos ilegais

» TAINÁ ANDRADE
» INGRID SOARES

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) assumiu a linha de frente no combate aos invasores da terra dos ianomâmi. Apoiados por soldados da Força Nacional, desde segunda-feira vem realizando ações de repressão aos garimpeiros, que, apesar da proximidade do começo da operação militar e policial de desocupação da reserva, continuam transportando gêneros, combustíveis e equipamentos para os exploradores.

Até a noite de terça-feira, as operações do Ibama e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) apreenderam duas armas e três barcos, com aproximadamente cinco mil litros de combustível. Também foram destruídos um helicóptero, um avião, um trator de esteira usado para abrir estradas na floresta, além de estruturas de apoio logístico aos irregulares.

Na fiscalização fluvial, em embarcações do tipo “voadeiras” — compridas e com um motor de popa —, as equipes interceptaram, além da gasolina e diesel, uma tonelada de alimentos, freezers, geradores e antenas de internet. “Todos os suprimentos foram apreendidos e serão usados para abastecer a base de controle. Nenhuma embarcação com carregamento de combustível e equipamentos será autorizada a seguir”, assegurou o Ibama, por meio de nota.

O instituto também vem fiscalizando distribuidoras e revendedoras responsáveis pelo comércio irregular de combustível de aviação que abastece os

Ibama/Divulgação



Aeronave usada no garimpo, apreendida e destruída pelo Ibama. Agentes interceptaram vários carregamentos que seguiam para os exploradores

garimpos. O objetivo da operação é inviabilizar linhas de suprimento e rotas que abastecem e escoam a produção do garimpo, além de garantir a permanência das equipes do Ibama por prazo indeterminado.

No espaço aéreo, a operação vem sendo realizada pelo Grupo Especializado de Fiscalização (GEF) do instituto, que rastreia as pistas de pouso clandestinas. “Sobrevooos para identificar e

destruir a infraestrutura do garimpo, como aviões, helicópteros, motores e instalações, serão mantidos”, garante a nota do Ibama. As equipes contam com indígenas da região no auxílio às ações contra os invasores.

O delegado Humberto Freire, que comanda a Diretoria da Amazônia e Meio Ambiente na Polícia Federal (PF), salientou que “todos” os garimpeiros ilegais serão retirados,

“com vistas a fazer cessar toda a atividade criminosa”.

Ponto estratégico

Por ser considerado um ponto estratégico para estrangular a ação ilegal, o Ibama e a Funai instalaram uma base de controle no rio Uraricoera, bacia hidrográfica que circunda a Terra Indígena (TI) Yanomami. É por ali que os garimpeiros têm fugido

em grande número, desde que foi anunciada a ofensiva para a retomada da reserva.

Nesta posição, os agentes conseguem interceptar o fluxo de suprimentos para as áreas de exploração, identificar as pessoas que trabalham nos garimpos e para os garimpeiros, além de fornecedores. Nesse ponto do rio também é possível identificar comerciantes irregulares de combustível.

Ajustes finais para operação

A comitiva ministerial que acompanhará os últimos ajustes da operação de desintrusão da área ianomâmi, que será lançada amanhã, chegou ontem a Boa Vista para avaliar as ações de proteção aos indígenas que foram realizadas até agora. Os ministros da Defesa, José Múcio Monteiro, e dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, desembarcaram acompanhados do comandante do Exército, Tomás Paiva, e da presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana.

Em visita à Casa de Assistência ao Indígena, na capital roraimense, Múcio afirmou que está satisfeito com a proatividade do governo na crise. “É uma questão de justiça e temos a preocupação de não prejudicar inocentes”, disse.

Como ação complementar, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva instalou a Comissão Interministerial Permanente de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas no Brasil. O objetivo é controlar o desmatamento, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e gerar renda e qualidade de vida para a população da floresta.

“O objetivo que o presidente Lula estabeleceu é de desmatamento zero até 2030, mas com a estratégia de combater as atividades ilegais e apoiando as produtivas sustentáveis. E combater as atrocidades que vemos na terra ianomâmi, mas que também existem em relação a outros povos”, salientou Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima. (TA e IS)

SAÚDE

DF tem 5,5 médicos por mil pessoas

» VINICIUS DORIA

Com uma população de pouco mais de 3 milhões de pessoas, o Distrito Federal é a unidade da Federação com maior número de médicos em relação ao número de habitantes. Cada grupo de mil brasileiros tem à disposição 5,53 profissionais. É uma taxa bem superior à do segundo colocado, Rio de Janeiro, com 3,77 médicos para cada mil pessoas.

Os dados constam do estudo *Demografia Médica no Brasil*, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em parceria com a Associação Médica Brasileira e a Fundação Faculdade de Medicina, além do apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), divulgado ontem. São números que confirmam a distribuição desigual dos profissionais de medicina pelo país.

Na ponta oposta da lista, com menos de dois médicos por 1.000 habitantes, estão todos os estados da Região Norte e cinco do Nordeste: Ceará, Alagoas, Bahia, Piauí e Maranhão. O Pará é o

Desproporção

(janeiro de 2023)



Capitais

Total: 312,2 mil médicos
População*: 50,9 milhões
Relação médico/mil habitantes: 6,13

(*Estimativa)

estado com a pior relação: apenas 1,18 profissional de medicina para cada mil habitantes.

Enquanto os moradores das 27 capitais podem contar com seis médicos para cada grupo de mil moradores, nas cidades das regiões metropolitanas essa relação despenca para apenas 1,14 — menos do que o da relação médico/população registrado nas cidades do interior (1,84). Isso representa que os médicos estão fortemente concentrados nos grandes centros, enquanto faltam profissionais no interior e nas cidades que integram regiões metropolitanas.

O estudo traz informações relevantes para os formuladores de políticas públicas na área da saúde. Pelo menos 11 estados têm menos de dois médicos por grupo de mil habitantes. Entre as

Regiões metropolitanas

Total: 44,8 mil médicos
População*: 39,2 milhões
Relação médico/mil habitantes: 1,14

capitais, Vitória, com 14,49 médicos por mil habitantes, é a cidade com maior densidade do país, seguida por Florianópolis (12,21) e Porto Alegre (10,24). No fim da lista estão Macapá (2,12), Rio Branco (2,25) e Boa Vista (2,32).

As 49 cidades com mais de 500 mil habitantes (31,9% da população) concentram 61,9% do total dos médicos. Já os 4.890 municípios com menos de 50 mil moradores, onde vivem 31% dos brasileiros, contam com apenas 8% do total.

Menos profissionais

Na comparação com países desenvolvidos, a relação médico/1 mil habitantes do Brasil (2,6) é menor do que a média dos integrantes da Organização para a

ENEM

Resultado do exame será divulgado hoje

» VICTOR CORREIA

O ministro da Educação, Camilo Santana, antecipou para hoje o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2022. A divulgação estava prevista para 14 de fevereiro e a razão é facilitar o acesso dos candidatos ao Sisu (Sistema de Seleção Unificada). As notas poderão ser acessadas no site da prova, na página do participante, com o número de registro do candidato e o CPF.

O prazo de inscrição para o Sisu é de 16 a 24 de fevereiro, com resultado divulgado no dia 28. As inscrições para o ProUni serão abertas em 28 de fevereiro e vão até 3 de março. No caso do Fies, as matrículas iniciam em 7 de março e terminam dia 10.

O anúncio da antecipação foi feito, ontem, durante o evento de divulgação do Censo Escolar da Educação Básica 2022, na sede do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em Brasília. De acordo com o levantamento, houve um aumento na proporção de alunos no ensino integral de 16,7%, em 2021, e de 20,4%, em 2022, no ensino médio

da rede pública. Segundo o Plano Nacional da Educação, a meta é que o ensino integral seja oferecido em 50% das escolas públicas, atingindo, no mínimo, 25% dos alunos da educação básica.

Nos anos finais do ensino fundamental, a taxa aumentou de 9,9%, em 2021, para 13,7%, em 2022. Nos primeiros anos, a porcentagem pulou de 9,3% para 11,4%. “As matrículas subiram 1,5% no último ano e a pesquisa revela uma retomada de patamares observados antes da pandemia. Mas são grandes os desafios para alcançarmos uma educação de qualidade para todos e todas”, salientou o ministro.

Camilo criticou a gestão do governo Bolsonaro para a educação. Ele destacou que ao longo de quatro anos não houve diálogo com os governadores. “Não houve discussão, não foi elaborada, não houve uma colaboração”, lamentou.

Segundo o ministro, a falta de coordenação entre União, estados e municípios pode ser percebida, por exemplo, na discrepância do número de alunos matriculados na rede pública em cada unidade da Federação.